

## APLICAÇÃO DA TEORIA DOS SISTEMAS NA ENFERMAGEM: UMA ABORDAGEM INTEGRATIVA DO CUIDADO

### RESUMO

A Teoria Geral dos Sistemas (TGS), desenvolvida por Ludwig von Bertalanffy, fundamenta-se na premissa de que os sistemas são constituídos por elementos interdependentes que interagem dinamicamente com o ambiente para alcançar objetivos compartilhados. Este estudo, de natureza teórico-reflexiva, tem como objetivo analisar a aplicabilidade da TGS na prática assistencial de Enfermagem, compreendendo a equipe de enfermagem como um sistema dinâmico direcionado ao cuidado integral. A revisão bibliográfica abrangeu artigos científicos publicados entre 2002 e 2021, disponibilizados em bases como SciELO, LILACS e BVS. Os achados evidenciam que a perspectiva sistêmica potencializa a organização do processo de trabalho, fortalece a integração da equipe multidisciplinar e valoriza o cuidado enquanto processo relacional. Modelos teóricos desenvolvidos por Imogene King e fundamentos propostos por Niklas Luhmann enfatizam a relevância das interações interpessoais na construção de um conhecimento específico da Enfermagem. A implementação da TGS contribui significativamente para uma assistência humanizada, eficiente e direcionada às necessidades individuais dos usuários. Conclui-se que conceber a Enfermagem como sistema representa o reconhecimento da importância da cooperação, da comunicação efetiva e da integralidade assistencial.

**Palavras-chave:** Teoria dos Sistemas. Enfermagem. Cuidado integral. Sistema de Saúde. Trabalho em equipe.

### 1 INTRODUÇÃO

A Teoria Geral dos Sistemas (TGS), criada por Ludwig von Bertalanffy, surgiu como alternativa ao paradigma reducionista da ciência, propondo a compreensão dos fenômenos como totalidades organizadas em constante interação com o ambiente (Galera & Luis, 2002). Na saúde, permite compreender seres humanos, equipes multiprofissionais e serviços como sistemas abertos e dinâmicos.

Na Enfermagem, a TGS fundamenta modelos assistenciais que integram diferentes níveis de atenção. Entre eles, destaca-se a Teoria dos Sistemas Interatuantes de Imogene King, que define o cuidado como uma transação entre os sistemas pessoal, interpessoal e social (Sousa et al., 2014). Além disso, as reflexões de Niklas Luhmann contribuem para compreender a Enfermagem como sistema funcionalmente diferenciado, com lógica própria centrada no cuidado (Backes et al., 2013).

Esse enfoque é especialmente relevante na Atenção Primária, onde a articulação entre dimensões estruturais, instrumentais e assistenciais é essencial para garantir cuidado qualificado, sobretudo às populações vulneráveis (Silva et al., 2021).

Diante disso, o objetivo deste estudo é analisar a aplicabilidade da TGS na prática de Enfermagem, compreendendo a equipe como sistema aberto que interage de forma colaborativa para promover o cuidado integral.

### 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A Teoria Geral dos Sistemas representa um marco paradigmático que transcende as limitações do pensamento cartesiano, propondo uma visão holística dos fenômenos. Na área da saúde, particularmente na Enfermagem, esta abordagem oferece subsídios teóricos robustos para compreender as complexas interações que permeiam o processo de cuidar.

Os sistemas abertos, característica fundamental dos sistemas vivos, mantêm constante intercâmbio com o ambiente, permitindo adaptação e evolução contínuas. Esta característica é especialmente relevante na prática de Enfermagem, onde profissionais, pacientes, famílias e instituições constituem um sistema dinâmico em permanente transformação.

A contribuição de Imogene King, através da Teoria dos Sistemas Interatuantes, estabelece três níveis sistêmicos fundamentais: o sistema pessoal (indivíduo), interpessoal (grupos) e social (organizações). Esta categorização permite compreender como as interações em diferentes níveis influenciam diretamente a qualidade do cuidado prestado.

Por sua vez, as reflexões baseadas na teoria social de Niklas Luhmann ampliam a discussão ao propor que a Enfermagem constitui um sistema funcionalmente diferenciado, com códigos comunicacionais próprios. Esta perspectiva fortalece a identidade profissional e reconhece a especificidade do conhecimento de Enfermagem.

### **3 METODOLOGIA**

Este estudo caracteriza-se como uma revisão bibliográfica de natureza teórico-reflexiva, metodologia que consiste na análise crítica e sistematizada de produções científicas previamente publicadas, possibilitando a construção de um panorama atualizado sobre a aplicação da Teoria dos Sistemas na prática de Enfermagem (Mendes; Silveira; Galvão, 2008).

A busca por fontes bibliográficas foi realizada em artigos científicos disponíveis em bases de dados reconhecidas nas áreas da saúde e Enfermagem, especificamente SciELO, LILACS e BVS. Os critérios de inclusão foram: textos disponíveis integralmente, publicados em língua portuguesa entre 2002 e 2021, com enfoque na aplicação da Teoria dos Sistemas, particularmente os modelos propostos por Ludwig von Bertalanffy, Imogene King e Niklas Luhmann na organização, gestão e execução do cuidado de Enfermagem.

Foram selecionados e analisados cinco artigos científicos que atenderam aos critérios estabelecidos:

- Principais conceitos da abordagem sistêmica em cuidados de enfermagem ao indivíduo e sua família (Galera & Luis, 2002);
- A prática dos enfermeiros na Estratégia Saúde da Família e a teoria dos sistemas interatuantes (Sousa et al., 2014);

- Teoria de sistemas aplicada às dimensões estruturais, instrumentais e assistenciais na atenção à saúde da criança (Silva et al., 2021);
- Relação enfermeiro-paciente adulto: revisão integrativa orientada pelo sistema interpessoal de King (Borges et al., 2017);
- Do padrão nightingaleano de enfermagem ao sistema social luhmanniano (Backes et al., 2013).

A análise do material coletado foi desenvolvida de forma descritiva e reflexiva, objetivando identificar os principais conceitos teóricos relacionados à Teoria dos Sistemas e suas contribuições práticas para a organização do cuidado de Enfermagem, enfatizando aspectos como interação, comunicação, liderança, estrutura e função dos sistemas no contexto assistencial.

#### **4 APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

A prática assistencial de Enfermagem caracteriza-se por relações humanas complexas e dinâmicas que transcendem a dimensão técnico-científica. Neste contexto, a Teoria Geral dos Sistemas oferece fundamentação teórica consistente para compreender o cuidado de forma ampliada, considerando pacientes, famílias, profissionais e serviços de saúde como componentes de um sistema em constante interação (Galera & Luis, 2002). Esta perspectiva integrativa possibilita reorganizar o processo de trabalho da equipe de Enfermagem de maneira mais efetiva, promovendo cuidado que contempla aspectos biológicos, emocionais, sociais e culturais dos indivíduos assistidos.

Conforme evidenciado por Sousa et al. (2014), ao considerar a equipe de Enfermagem como um sistema, torna-se evidente que nenhum profissional atua isoladamente. Enfermeiros, técnicos, auxiliares e demais membros da equipe constroem, coletivamente, um processo de cuidado orientado por um objetivo comum: a promoção da saúde e bem-estar dos usuários. Esta estrutura organizacional, quando adequadamente articulada, favorece a fluidez comunicacional, a resolução construtiva de conflitos e a humanização do atendimento. Qualquer disfunção, seja na comunicação interpessoal, no exercício da liderança ou na distribuição de responsabilidades, compromete o funcionamento sistêmico como um todo.

A contribuição teórica de Imogene King, através do modelo dos sistemas interatuantes, estabelece três dimensões fundamentais: pessoal, interpessoal e social. Estes níveis sistêmicos auxiliam na compreensão de que o cuidado emerge das interações estabelecidas entre as pessoas, sendo cada relação – seja entre enfermeiro e paciente, entre membros da equipe ou entre profissionais e comunidade – um elo fundamental deste sistema. A existência de equilíbrio e diálogo efetivo nestas relações aumenta significativamente as possibilidades de alcançar as metas assistenciais estabelecidas (Borges et al., 2017).

A reflexão sobre a Enfermagem como um sistema funcionalmente diferenciado, conforme proposto por Niklas Luhmann, convida ao reconhecimento e valorização do conhecimento específico da profissão. Em contraposição ao modelo biomédico que prioriza a patologia, a Enfermagem fundamenta-se no cuidado contínuo e integral, orientado pela escuta qualificada e pela construção de vínculos terapêuticos. Segundo Backes et al. (2013), para que a Enfermagem afirme sua identidade profissional, torna-se necessário adotar um código próprio de comunicação, centrado em categorias como competência para o cuidado e responsabilidade ética pelo outro.

Corroborando com estes achados, a pesquisa de Silva et al. (2021) na Atenção Primária, focalizando o atendimento à população infantil, identifica que a teoria dos sistemas contribui para a percepção de como os diferentes elementos estruturais, instrumentais e assistenciais se articulam para garantir atendimento qualificado. Quando um destes elementos apresenta disfunção, como carência de recursos materiais, sobrecarga da equipe ou inadequação de espaços físicos, o sistema entra em desequilíbrio, comprometendo diretamente a qualidade do cuidado, especialmente para populações mais vulneráveis. A perspectiva sistêmica evidencia, portanto, que cada componente possui relevância específica e que, para cuidar adequadamente, é necessário considerar a totalidade.

A aplicação da Teoria dos Sistemas à Enfermagem representa o reconhecimento de que o cuidado se constrói mediante uma rede de interações, em um movimento dinâmico de trocas e ajustes contínuos. Significa também afirmar que a promoção da saúde não se efetiva isoladamente, mas através da conexão estabelecida entre pessoas, conhecimentos e estruturas organizacionais.

## **5 CONCLUSÃO**

Compreender a Enfermagem sob a perspectiva da Teoria Geral dos Sistemas implica ampliar o olhar profissional para além da dimensão técnico-científica, reconhecendo que o cuidado em saúde se constrói mediante interações dinâmicas entre pessoas, contextos e estruturas organizacionais. A equipe de Enfermagem, os usuários dos serviços, as famílias e as instituições de saúde constituem um conjunto orgânico e interdependente, onde cada elemento influencia a totalidade sistêmica.

A partir dos estudos analisados, evidenciou-se que a integração dos princípios da TGS à prática assistencial de Enfermagem possibilita melhor organização do processo de trabalho, promove relações colaborativas e aprimora substancialmente a qualidade da assistência. A valorização das interações interpessoais, da comunicação efetiva e do compromisso coletivo com o bem-estar dos usuários constituem elementos centrais para o funcionamento harmônico deste sistema.

Os modelos teóricos propostos por Imogene King e as reflexões fundamentadas na teoria de Niklas Luhmann reforçam a importância de reconhecer a Enfermagem como campo do conhecimento dotado de saberes específicos, que transcende a execução de tarefas técnicas, constituindo-se como prática relacional, ética e integral. O cuidado, neste contexto, resulta de conexões significativas estabelecidas entre profissionais e usuários.

Portanto, aplicar a Teoria dos Sistemas na Enfermagem representa reconhecer o valor do trabalho coletivo e a necessidade de conceber o cuidado como fenômeno dinâmico, vivo e profundamente humano. Em tempos de crescentes desafios na saúde pública, esta perspectiva sistêmica pode constituir caminho promissor para transformar realidades assistenciais e fortalecer o compromisso histórico da Enfermagem com a preservação e promoção da vida.

## 6 REFERÊNCIAS

BACKES, D. S. et al. Do padrão nightingaleano de enfermagem ao sistema social luhmanniano: estudo teórico. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 66, n. 4, p. 599-602, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/revistaenfermagem/article/view/15249/18035>. Acesso em: 27 jun. 2025.

BORGES, J. W. P. et al. Relação enfermeiro-paciente adulto: revisão integrativa orientada pelo sistema interpessoal de King. **Revista de Enfermagem UFPE On Line**, v. 11, n. 4, p. 1769-1778, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/revistaenfermagem/article/view/15249>. Acesso em: 27 jun. 2025.

GALERA, S. A. F.; LUIS, M. A. V. Principais conceitos da abordagem sistêmica em cuidados de enfermagem ao indivíduo e sua família. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 36, n. 2, p. 141-147, 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/RBffJKK9MJ8r89zjVTrnD3n/?lang=pt>. Acesso em: 27 jun. 2025.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 17, n. 4, p. 758-764, 2008.

SILVA, M. L. et al. Teoria de sistemas aplicada às dimensões estruturais, instrumentais e assistenciais na atenção à saúde da criança. **Educação, Ciência e Saúde**, v. 2, n. 1, p. 153-167, 2021. Disponível em: [https://periodicos.ces.ufcg.edu.br/periodicos/index.php/99cienciaeducacaosaude25/article/view/422/pdf\\_139](https://periodicos.ces.ufcg.edu.br/periodicos/index.php/99cienciaeducacaosaude25/article/view/422/pdf_139). Acesso em: 27 jun. 2025.

SOUSA, R. F. et al. A prática dos enfermeiros na Estratégia Saúde da Família e a teoria dos sistemas interatuantes. **Revista de Pesquisa em Saúde**, v. 15, n. 3, p. 373-378, 2014. Disponível em: <https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/revistahuufma/article/view/3663/1663>. Acesso em: 27 jun. 2025.